



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Avaliação da função muscular respiratória em pacientes com insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada.
Autor	RAQUEL PETRY BUHLER
Orientador	ANTONIO CARDOSO DOS SANTOS

Introdução: A insuficiência cardíaca é uma condição clínica na qual o coração se torna incapaz de promover perfusão sanguínea adequada, especialmente para os órgãos vitais. A fraqueza muscular respiratória e disfunção muscular periférica têm se mostrado parte fundamental dos mecanismos de fadiga, dispneia e intolerância ao exercício em pacientes com insuficiência cardíaca.

Objetivo: Avaliar a função muscular respiratória (FMR) em pacientes com insuficiência cardíaca diastólica.

Metodologia: Estudo transversal que avaliou a FMR expressa pelas pressões inspiratória máxima (P_Imax) e expiratória máxima (P_Emax), medidas através de um transdutor de pressão nos pacientes com insuficiência cardíaca diastólica (ICD) atendidos no ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Foram incluídos pacientes com idade acima de 18 anos diagnosticados com insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada. Os critérios de exclusão foram: estado cognitivo prejudicado, sequelas motoras sem condições de realizar teste de função muscular respiratória, aqueles com doença neuromuscular degenerativa, angina instável, doença pulmonar grave e/ou deformidades torácicas.

Resultados: Foram avaliados 10 pacientes de ambos os sexos (seis homens), com média de idade de 52 ± 15 . Os valores médios de P_Imax foram 92 ± 27 cmH₂O e P_Emax 126 ± 46 cmH₂O. Quando comparada ao estudo de Marco et al. (2013) com os valores de função muscular respiratória de 22 pacientes com insuficiência cardíaca sistólica, onde a P_Imax média foi de 56 ± 23 cmH₂O e P_Emax 100 ± 35 cmH₂O. Observamos que os pacientes com insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada apresentam melhor desempenho relacionado à função dos músculos respiratórios quando comparados aos pacientes com insuficiência cardíaca com fração de ejeção diminuída.

Conclusão: Os pacientes com insuficiência cardíaca com fração de ejeção preservada obtiveram valores de P_Imax e P_Emax superiores àqueles apresentados na literatura em pacientes com insuficiência cardíaca com fração de ejeção diminuída.

(Apoio CNPQ; CAPES, FIPE- HCPA).